

Ocorrência de Microsporídio na região Hepática de *P. auratus*, Ilha de Jutuba, Pará, Brasil.

Camila Maria Barbosa Pereira¹; Jhonata Eduard²; José Pompeu de Araújo Neto²; José Ledamir Sindeaux-Neto³; Michele Velasco³.

1. Camila Maria Barbosa Pereira, Bolsita, Doutoranda em Biodiversidade e Biotecnologia da REDE BIONORTE, Universidade Federal do Pará/ Instituto de Ciências Biológicas, e-mail: camila_lucas2010@yahoo.com.br; 2. Jhonata Eduard; José Pompeu de Araújo Neto; José Ledamir Sindeaux-Neto; Michele Velasco, Instituto de saúde e produção animal/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazonia, e-mail: michele.velasco@ufra.edu.br

RESUMO:

Os representantes do Filo microsporidia são parasitos intracelulares obrigatórios, unicelulares não flagelados, formadores de esporos, compreendendo mais de 1500 espécies, presentes em alguns grupos de invertebrados e em todas as cinco classes de vertebrados. Sendo descrita cerca de vinte gêneros infectando peixes, localizados em variados órgãos ou tecidos como fígado, brânquias e gônadas, podendo ocasionar sinais clínicos patológicos. Identificar os parasitas e conhecer a sua relação com o hospedeiro e seu ambiente possibilita determinar a dispersão destes grupos no ecossistema. Diante disso, este estudo visa caracterizar morfolologicamente microsporídio no peixe *Plagioscion auratus*, conhecida como pescada preta, capturada na ilha de jutuba, Belém, Pará, Brasil. Os peixes foram coletados com auxílio rede de emalhar e transportados resfriados ao Laboratório de integração Morfo-molecular e Tecnologias, na UFRA-campus Belém. A análise dos exemplares foram autorizadas pela licença do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis, IBAMA (licença SISBIO/ICMBio número 27.119) e de acordo com (CEUA 8323110522/2022). Após confirmação parasitaria pequenos fragmentos de fígado foram removidos e fixados em solução de Davidson, em seguida, processados de acordo com protocolo do laboratório, e incluídos em blocos de parafina, para processo de microtomia com corte 5µm de espessura. As lâminas com os cortes foram coradas em Hematoxilina e Eosina (HE). Foram observadas alterações na coloração da região hepática e xenomas de coloração esbranquiçada arredondados revestidos por uma parede espessa, e quando rompidos apresentaram inúmeros esporos com média de $3,0 \pm 0,2\mu\text{m}$ de comprimento e $1,9 \pm 0,1\mu\text{m}$ de largura de formato elipsoidal com extremidades arredondadas, pertencentes ao Filo Microsporidia. Dos 42 peixes examinados, 14 estavam infectados com parasitas microsporídeos (33,33%). As medidas foram aproximadas com a espécie *Potasporea aequidens*, em *Aequidens plagiozonatus* (Acará-pixuna), localizados nas nadadeiras e na musculatura esquelética da região subopercular, no Rio Peixe Boi, Estado do Pará. Os cortes histológicos revelaram alterações estruturais no tecido, entretanto não foram observados sinais clínicos, ou doença. As aglomerações dos esporos, em xenoma, consiste em uma estrutura composta por uma célula hipertrófica cercada por uma parede espessa, constituída por várias camadas de colágeno, com alta destruição dos tecidos ou induzindo a hipertrofia no tecido afetado.

PALAVRAS-CHAVE: peixe, parasita, xenoma.